

Jornalismo Cívico como exercício da cidadania: matéria sobre Orçamento Participativo¹

Thaís Ariane Ferreira PIMENTA²

Flávia Roberta de Souza CARVALHO³

Halanna Souza ANDRADE⁴

Luís Carlos Bispo NONATO⁵

Murillo Nascimento NONATO⁶

Marcus Antônio Assis LIMA⁷

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

RESUMO

A Agência Experimental em Jornalismo Cívico (AEJC) busca um modelo prático para o exercício do jornalismo cívico no Brasil. Para demonstrar a necessidade de um jornalismo diferenciado como meio de incentivar a discussão e ajudar na resolução dos problemas públicos foram realizadas enquete e matéria interpretativa sobre orçamento participativo para o Oficina de Notícias, jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cívico; Agência Experimental em Jornalismo Cívico; Orçamento participativo.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo.

² Aluna líder do grupo de pesquisa, bolsista UESB de iniciação científica e estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: tafpimenta@gmail.com

³ Bolsista voluntário e estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: flavia.comunic@yahoo.com.br

⁴ Bolsista Fapesb de iniciação científica e estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: halanna.andrade@yahoo.com.br

⁵ Bolsista CNPq- Af de iniciação científica e estudante de 5º semestre do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: luisicbn@hotmail.com

⁶ Bolsista voluntário e estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: nonato.murillo@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho, Líder de pesquisa do projeto Agência Experimental em Jornalismo Cívico, Professor do Curso de Comunicação/Jornalismo da UESB, email: prof.uesb@hotmail.com

O jornalismo cívico ou jornalismo público (MERRIT, 1995, *apud* TRAQUINA & MESQUITA, 2003), como também é conhecido, é um movimento que surgiu nos Estados Unidos, na década de 1990, como alternativa ao jornalismo tradicional praticado na imprensa de massa. Para seus defensores, os jornalistas deveriam ter como sua principal e primeira responsabilidade o “estímulo, ao engajamento cívico e à participação ativa no processo democrático” (HASS, 2007, p.03). Para que haja esse reforço na cidadania e melhoramento do debate público, o jornalismo cívico propõe mudanças ao jornalismo tradicional, assim como as defendidas por David Merrit como:

1) ir para além da missão de dar notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública; 2) deixar para trás a noção do “observador desprendido” e assumir o papel de “participante justo”; 3) preocupar-se menos com as separações adequadas e mais com as ligações adequadas; 4) conceber o público não como consumidores mas como atores na vida democrática, tornando assim como prioritário para o jornalismo estabelecer ligações com os cidadãos (MERRIT, *apud* TRAQUINA & MESQUITA, 2003, p.13)

No entanto, a prática do jornalismo cívico, no Brasil, ainda é pouco conhecida. Nesse sentido a Agência Experimental em Jornalismo Cívico, implantada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo professor doutor Marcus Antônio Assis Lima, tenta compreender e aplicar a prática desse modelo segundo a realidade brasileira. Além disso, a preocupação do projeto da Agência Experimental em Jornalismo Cívico vem no sentido da:

Compreensão da prática dos jornais-laboratório e das agências de notícia, e pelo conhecimento da realidade em confronto com as teorias do jornalismo, é possível entender até que ponto o ensino está apenas repetindo o mercado, ou possibilitando um jornalismo mais crítico e comprometido com o bem comum da sociedade (ANDRADE, *apud* Projeto da Agência Experimental em Jornalismo Cívico, 2009).

Nesse sentido foi produzida a matéria interpretativa “Orçamento Participativo”, tal

matéria foi pública no jornal-laboratório Oficina de Notícia (ON), que desde sua 32ª edição disponibiliza uma página à AEJC com o intuito de dar maior visibilidade à prática do jornalismo cívico.

JUSTIFICATIVA

Segundo Lima (2009), o papel educativo que a prática do jornalismo cívico exige dos editores e repórteres deveria ser assumido como um processo continuado de educação para a cidadania. Seguindo tais premissas, a matéria interpretativa “Orçamento Participativo como exercício da cidadania”, produzida pelos membros da agência, tenta, dessa forma, aplicar a teoria do jornalismo cívico, preocupando-se em educar os cidadãos para as técnicas da democracia participativa e de aproximá-lo do debate público, entendendo que a objetividade e a imparcialidade jornalística deve ser ultrapassada, ou seja, o jornalista desinteressado deve dar espaço ao jornalista ativo, que saiba não somente formar, mas também informar o cidadão. Pois, além de ser um assunto que estava em voga se enquadrava nos critérios de noticiabilidade adotados pela AEJC: valor social e relevância para o cidadão ao mesmo tempo em que possibilitava uma análise e orientação do público quanto às soluções dos problemas.

OBJETIVO

A produção da matéria sobre orçamento participativo teve como objetivo trazer uma abordagem sobre o tema que fosse realmente comprometida com o jornalismo de qualidade, procurando inserir os cidadãos na discussão e na formulação do processo. Propondo-se também a testar formas de se fazer jornalismo cívico segundo moldes brasileiros. A noção teórica e prática do jornalismo cívico como no Brasil ainda é pouco conhecida e discutida nos cursos de comunicação social do Brasil, o que torna ainda mais relevante estudar o processo de experimentação dessa nova forma de se pensar e produzir jornalismo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No processo de produção da matéria estavam envolvidos cinco alunos membros do projeto de pesquisa Agência Experimental em Jornalismo Cívico. No período de escolha das pautas (agosto de 2011) o tema orçamento participativo estava em efervescência, visto que a universidade estava debatendo a implantação desse instrumento de planejamento e execução de suas finanças promovendo seminários e discussões temáticas. A pauta foi escolhida em reunião com os membros e o coordenador do projeto por se reconhecer seu valor social e relevância para o cidadão. Uma vez escolhida a pauta dividiram-se as funções: dois membros para realizar enquetes sobre o tema, um membro responsabilizou-se pela pesquisa de embasamento teórico, um membro para a diagramação e confecção dos recursos gráficos e o último para a revisão da matéria.

As enquetes consistiram em uma pesquisa descritiva do tipo *survey* (BABBIE, 1999) entre os dias 08 e 12 de setembro de 2011 acerca do entendimento dos entrevistados sobre orçamento participativo. Para tal, foram utilizados pequenos formulários de 5x8 cm em que o público-alvo respondeu a proposição aberta “Você sabe o que é orçamento participativo?”. Os formulários foram distribuídos em salas de aula de todos os cursos do campus de Vitória da Conquista de forma aleatória, depois de uma breve explicação sobre a finalidade da pesquisa.

A pesquisa aplicada em cerca de 50 pessoas indicou que 75,92% dos entrevistados disseram compreender o conceito do orçamento participativo, no entanto, através das respostas manuscritas foi possível inferir através de uma análise semiolinguística do texto e do discurso, realizada em grupo, que o público desconhecia seu funcionamento de fato e como poderiam atuar diretamente neste. A partir dessa constatação, a matéria sobre orçamento participativo, assim como sugere Rosen (apud LIMA, 2009), procurou formar bem como informar, buscando destrinchar conceitos, aplicabilidades e funcionamento desse instrumento político.

Para isso foi utilizada uma linguagem mais clara e de fácil compreensão, explorando recursos gráficos com o intuito de facilitar a inserção do cidadão no debate público, mostrando como funciona o orçamento participativo, quem nele atua e como os cidadãos, por meio de suas representações, podem participar desse processo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

“Orçamento Participativo como Exercício da Cidadania” é a segunda matéria produzida pela agência publicada pelo Oficina de Notícias. A página traz o formato A3, contendo um box com uma breve apresentação da AEJC, um organograma representando graficamente a estrutura hierárquica do funcionamento do orçamento participativo na UESB, um infográfico e um gráfico, o primeiro apontando quem participa do conselho do orçamento participativo e o segundo detalhando de que forma os recursos financeiros da instituição foram distribuídos no ano de 2011, distribuídos ao longo da matéria.

Em sua estrutura, a matéria procurou ir além de simplesmente reportar os fatos aos cidadãos, instigando-o a uma participação maior no debate sobre o tema. Trazendo já no primeiro parágrafo considerações sobre a importância de se entender e participar do planejamento orçamentário de instituições públicas como a UESB. Foi traçado também uma contextualização sobre a implantação do orçamento na universidade referida a fim de

deixar o leitor a par de todo o processo. E no final é reforçado a importância da

Oficina de Notícias
12



Apresentação

Modalidade jornalística de maior preocupação social, o jornalismo cívico tem como finalidade aproximar os cidadãos da vida pública. Considera-se tal ação a inclusão dos cidadãos nas discussões sobre políticas públicas na busca por melhores alternativas para a resolução de problemas sociais.

No Brasil, essa prática ainda é pouco conhecida, mesmo entre os estudantes, professores e profissionais do ramo. A partir da necessidade de entender e colocar em prática esse tipo de jornalismo segundo a realidade brasileira, nasceu o projeto de pesquisa "Agência Experimental em Jornalismo Cívico" (AECJ).

Com o intuito de dar maior visibilidade à Agência, o Oficina de Notícias cedeu gentilmente esta página. Nesta edição, falaremos sobre a implantação do sistema de orçamento participativo da Uesb. Discussão iniciada no final de 2011 e que certamente estará em pauta durante todo ano.

Expediente
Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (NP-Jor)
Lider de Pesquisa
Prof. Dr. Marcus A. Assis Lima
Agência Experimental em Jornalismo Cívico
Coordenador
Marcus A. Assis Lima
Reportagem
Thais Pimenta
Infográficos
Halanna Andrade
Bolsistas
Flávia Carvalho
Halanna Andrade
Luis Nonato
Murilo Nonato
Thais Pimenta

Contato: redacaoaej@gmail.com
Projeto financiado pelo PPP/FAPESB

Orçamento Participativo como exercício da cidadania

O orçamento de uma universidade é o instrumento de planejamento e execução de suas finanças, nele são previstas as receitas e fixadas as despesas do ano. Cabe a Assessoria de Planejamento (Asplan), planejar e executar esse orçamento. No entanto, é preciso que todos os membros da comunidade acadêmica entendam e participem dessas atividades para que elas alcancem os objetivos desejados. Ao se tratar de universidades estaduais ou federais, essa verba provém do dinheiro público, o que vem reforçar a necessidade que todos, por meio de suas organizações, decidam sobre a aplicação dos recursos.

O orçamento deve ser entendido como instrumento político, como pontua o Coordenador do Diretório Central dos Estudantes, Joselito Santos. "Por vezes, o recurso que a universidade disponibiliza não é suficiente para suprir todas as carências da instituição, então acaba sendo priorizados alguns setores e serviços que, às vezes, não são tão urgentes".

No atual sistema de planejamento orçamentário da Uesb não há essa participação direta da comunidade acadêmica ao determinar as prioridades da instituição. Segundo a Asplan, a Administração Superior da Uesb tem plena consciência da relevância de descentralizar cada vez mais estas decisões.

A implantação do sistema de Orçamento Participativo (OP) na Uesb pode ser um mecanismo mais democrático de alocação dos recursos. "A Asplan através da necessidade de incrementar/ aperfeiçoar o planejamento da instituição na definição de objetivos, metas e prioridades, tem feito discussões acerca da urgência de implantar o orçamento participativo", afirma Betânia.

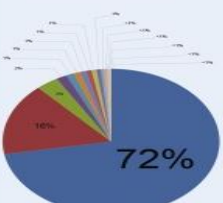
A implantação do Orçamento Participativo na Uesb, assim como a metodologia a ser utilizada, terá como parâmetro a experiência de outros órgãos públicos, como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pioneira na implantação do OP entre as Universidades da Bahia. Para tanto, o I Seminário contou com o chefe da Assessoria Técnica e de Desenvolvimento Organizacional da UEFS, Carlos Eduardo Cardoso de Oliveira, que a partir da experiência da Universidade apresentou a realidade e reforçou a necessidade da participação de todos os membros da comunidade acadêmica nesse processo.

Segundo Asplan, os debates acerca do orçamento participativo continuarão este ano e a administração da Uesb está desenvolvendo esforços para que a implantação do ocorra com maior brevidade possível. "O orçamento de 2011 da Uesb está disponível na página da asplan, no site da Uesb. Quanto aos anos anteriores estão disponíveis nas dependências de Assessoria.

Confira o orçamento completo de 2011 da Uesb em:
<http://www.uesb.br/evidencias/2011/05/Orçamento2011.pdf>

Orçamento UESB 2011

Total: R\$164.524.805,00



- Pessoa física e jurídica: 72%
- Outras despesas: 10%
- Outras receitas: 10%
- Outras despesas: 8%
- Outras receitas: 8%

QUEM PARTICIPA DO CONSELHO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO?



A implantação do Orçamento Participativo na Uesb

Em 2011, a Uesb iniciou uma fase de análise e discussão sobre esse tema. Estas passaram a ser mais amplas e a contar com a participação de membros da comunidade acadêmica a partir de agosto, com o I Seminário de Orçamento Público, realizado pela Asplan, no Campus de Vitória da Conquista. Nos meses seguintes foram realizadas reuniões temáticas nos três Campi, para o esclarecimento de dúvidas e o conhecimento mais detalhado sobre o assunto.

A implantação do Orçamento Participativo na Uesb, assim como a metodologia a ser utilizada, terá como parâmetro a experiência de outros órgãos públicos, como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pioneira na implantação do OP entre as Universidades da Bahia. Para tanto, o I Seminário contou com o chefe da Assessoria Técnica e de Desenvolvimento Organizacional da UEFS, Carlos Eduardo Cardoso de Oliveira, que a partir da experiência da Universidade apresentou a realidade e reforçou a necessidade da participação de todos os membros da comunidade acadêmica nesse processo.

COMO FUNCIONA?



participação popular nesse procedimento.

CONSIDERAÇÕES

Na busca de criar um modelo brasileiro de jornalismo cívico sempre esteve

intrínseco a AEJC levar o cidadão as ferramentas para que solucionem seus problemas comunitários sem necessariamente interferir diretamente nesse processo, buscando também que dessa forma o cidadão se interesse pelo debate público e passe a ser tratado não só como um leitor, distante dos temas abordados, e sim como o que de fato ele é, um cidadão, apenas potencializando sua atuação na sociedade por meio das matérias baseadas nos moldes do jornalismo cívico.

A partir da análise dos resultados foi possível perceber que mais da metade dos entrevistados apesar de terem conhecimento da informação, não a compreendiam. O que demonstrou ao grupo de pesquisa a necessidade de uma prática jornalística cívica capaz de informar os cidadãos de fato e auxiliá-los na resolução dos problemas da esfera pública. Resultando na elaboração diferenciada da matéria sobre orçamento participativo, com o objetivo de assumir um processo continuado de educação para a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, H.S.; LIMA, M. A. A. **Agência Experimental de Jornalismo Cívico: A tentativa da prática de um modelo brasileiro**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.

BABBIE, El. Métodos de pesquisas de Survey. Trad. Guilherme Cezarino. Ed. UFMG:Belo Horizonte, 1999.

CHARAUDEAU, P. “Uma análise semiolinguística do texto e do discurso” In: PAULIUKONIS, M.A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.

LIMA, M. A. A. **Cidadãos ou consumidor? Estratégias para a qualidade do jornalismo e da vida pública**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Convilhã, Portugal, 2009. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lima-seminario.pdf>. Acessado em: 12 fev. 2012.

LIMA, M. A. A. **Filosofia do jornalismo cívico no jornal-laboratório “Oficina de Notícias” da UESB: uma proposta de estrutura para a sala de redação** In: VIII Ciclo Nacional de Pesquisa de Ensino em Jornalismo Cívico.

LIMA, M. A. A. **Indícios para uma análise cívica do jornalismo: a temática da responsabilidade social**. Estudos em Comunicação/Communication Studies, n. 9, maio de 2011.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

TRAQUINA, N.; MESQUITA, M. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.